

## **O uso da Inteligência Artificial na produção de gêneros jornalísticos: uma análise experimental com o ChatGPT<sup>1</sup>**

Clarissa Josgrilberg Pereira<sup>2</sup>  
Universidade Regional de Blumenau, FURB, SC

### **RESUMO**

A Inteligência Artificial (AI), há tempos, vem sendo discutida, mas foi no final de 2022 que ganhou grande repercussão após o lançamento do ChatGPT, o assistente virtual que ganhou 100 milhões de usuários em apenas dois meses. É neste cenário de expansão da AI, que buscamos compreender como esta ferramenta gera formatos jornalísticos, se a resposta gerada é adequada às características específicas de cada gênero e formato e, assim, identificar se ela pode contribuir ou não com produção textual jornalística e/ou na geração de linguagens diferentes para as diversas mídias. Para isso, partimos da realização de uma pesquisa bibliográfica, da classificação de Marques de Melo (2013) e de um protocolo de entrevista ao software.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial. Gêneros Jornalísticos. Chat GPT.

### **INTRODUÇÃO**

A Inteligência Artificial (AI) há tempos vem sendo discutida, mas foi no final de 2022 que ganhou grande repercussão após o lançamento do ChatGPT, o assistente virtual que obteve 100 milhões de usuários em apenas dois meses após seu lançamento<sup>3</sup>. É neste cenário de expansão da AI que buscamos compreender como esta ferramenta gera formatos jornalísticos, se a resposta gerada é adequada às características específicas de cada gênero e formato e, assim, identificar se esta ferramenta pode ou não contribuir com produção textual jornalística e/ou na geração de linguagens diferentes para as diversas mídias.

A formatação de textos jornalísticos nos padrões e linguagem específicos da área pode contribuir para maior agilidade na produção jornalística, maior padronização de estilos e de formatos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Gêneros Jornalísticos do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação, docente efetiva no curso de jornalismo da Universidade Regional de Blumenau – FURB, e-mail: [clarissap@furb.br](mailto:clarissap@furb.br)

<sup>3</sup> Informação disponível em <https://canaltech.com.br/internet/chatgpt-atinge-100-milhoes-de-usuarios-em-apenas-dois-meses-238450/>. Acesso em 15 de julho de 2023.

---

A principal característica do jornalismo é relatar sobre os acontecimentos, transformações e demandas da sociedade onde se insere. Para que sua função social seja permanentemente legitimada é fundamental que seus processos ontológicos acompanhem as próprias transformações que reportam. Mais do que estar par e passo, é diferencial que o jornalismo e as organizações que o produzem tenham uma postura de inovação e antecipação diante das mutações sociotécnicas que vivenciamos (SAAD, 2022, p.13).

Assim, é fundamental identificar quais respostas a produção de formatos jornalísticos o ChatGPT oferta. Para isso, partiu-se da realização de uma pesquisa bibliográfica, da classificação de Marques de Melo (2013) e de um protocolo de entrevista ao software, criado com técnicas de entrevista semiestruturada e de prompt design. Compreendemos que metodologicamente ainda não há caminhos sólidos de investigação, principalmente por estarmos abordando uma área nova e dinâmica. Assim, a concepção de utilizar a técnica da entrevista semiestruturada aplicada a um software partiu do estudo de Carneiro (2023, p.4) que apresentou a metodologia EEAF “destinada a coletar dados iniciais para uma abordagem exploratória quando o objeto da investigação é uma solução de inteligência artificial que gera textos e consegue dialogar com um interlocutor humano”. Para o autor,

trata-se, portanto, de uma atualização metodológica, ao nosso modo de ver necessária e útil, considerando a escassez de recursos desse tipo entre pesquisadores da Comunicação e, principalmente, sem obrigá-los a fazer grandes movimentos interdisciplinares, como aprender computação ou a programar, mas sim, uma aplicação diferente de algo que já conhecem e sabem fazer bem, ou seja, entrevistar sujeitos para coletar informações (CARNEIRO, 2023, p.5)

Assim, com base nesta concepção e nas discussões sobre gêneros e formatos jornalísticos (MARQUES DE MELO, 2013), realizamos duas ações: primeiramente questionamos os softwares sobre a compreensão e diferenciação entre gêneros e formatos jornalísticos e, depois, selecionamos um conteúdo jornalístico e solicitamos que o software redigisse, nos diversos formatos; as respostas obtidas foram comparadas às características teóricas de cada formato e gênero.

O interesse em identificar as respostas dadas aos formatos jornalísticos parte, justamente, da compreensão do impacto que os gêneros e formatos jornalísticos produzem na organização informacional da sociedade, atuando como uma espécie de contrato de leitura entre quem emite e quem recebe o conteúdo jornalístico. Os resultados apontaram

que, ao definir os gêneros jornalísticos e responder sobre os tipos existentes, o software não demonstra clareza nas respostas.

## 1. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E JORNALISMO

De acordo com o Dicionário Oxford (2023), Inteligência Artificial (IA) é “a teoria e o desenvolvimento de sistemas computacionais capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, tais como percepção visual, reconhecimento de fala, tomada de decisão e tradução entre línguas”.

A nomenclatura Inteligência Artificial advém do conceito da reprodução da própria inteligência humana, o que nos diferencia como animais diferenciais relacionados aos outros seres, de maneira a ser feita por dispositivos computacionais, abrangendo desde o estudo universal, passando por estudos de percepção até a realização de tarefas específicas (BERTI, 2023, p.64)

Em específico a AI denominada ChatGPT é um modelo de linguagem pré-treinado (Pre-trained Language Model, PLM), desenvolvido pela OpenAI5. Ele foi construído usando uma grande quantidade de documentos da internet e é capaz de gerar texto natural e coerente, quando alimentado com uma determinada tarefa ou contexto. GPT pode ser usado em várias aplicações, incluindo chatbots, geradores de conteúdo e sistemas de tradução automática (CARNEIRO DOS SANTOS, 2023, p.2)

Uma das ações do GPT é ofertar respostas estruturadas em formatos específicos que foram solicitados. É possível pedir que a ferramenta escreva um e-mail, uma carta ou simule um diálogo, por exemplo. Assim, a partir da programação e do banco de dados que estruturam o ChatGPT é possível que a ferramenta produza a partir das informações disponibilizadas a ela, formatos textuais exclusivos da prática jornalística.

Em sua matéria publicada no Uol, Vasconcellos (2023) aponta que o ChatGPT passou nas provas de seleção de MBA dos Estados Unidos. O software também obteve sucesso em outros testes como OAB e Enem. O sucesso nas respostas está na padronização das informações que o software consegue gerar. Carneiro dos Santos (2023) aponta que o software é capaz de simular estilos e referências textuais específicos, entre eles o jornalístico. Contudo, como a base de dados dele não é de 2021 e como não é alimentado simultaneamente pela rede, apenas por seus desenvolvedores, o software não entrega respostas extremamente atuais. “Os testes mostraram, inclusive, que ao ser solicitado, por exemplo, a desenvolver uma notícia com fatos do tempo presente, ele criou

números e eventos não existentes, o que indica uma dificuldade do seu uso em algumas funções de redação jornalística” (CARNEIRO DOS SANTOS, 2023, p11). Por outro lado, se o software tem capacidade de gerar textos a partir de padrão, cabe investigar as respostas que ele oferta na estruturação de gêneros e formatos jornalísticos, uma vez que isto possibilitaria maior dinamicidade para a produção jornalística.

## 2. GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Aqui adotamos os conceitos de gêneros e formatos jornalísticos que vimos utilizando nas últimas pesquisas por nós desenvolvidas:

Para fins de esclarecimento desta pesquisa: compreendemos gêneros jornalísticos como a esfera comunicativa que organiza em discurso os processos comunicacionais e socioculturais inerentes à prática jornalística que se constitui a partir de demandas da sociedade. Por formatos jornalísticos compreendemos - que diz respeito a configuração por meio do qual os atos comunicativos se estruturam nos distintos suportes midiáticos (PEREIRA, 2018, p.88).

Além disso, mesmo compreendendo a dinamicidade da web e a reconfiguração de novos formatos jornalísticos, para a realização da entrevista ao software ChatGPT, partimos da classificação de Marques de Melo, representada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Classificação de Marques de Melo

<b>Gêneros de Jornalismo</b>	<b>Gêneros do jornalismo/Formato</b>
Informativo	Nota, notícia, reportagem e entrevista.
Opinativo	Editorial, comentário, artigo, resenha (crítica), coluna, crônica, caricatura, charge e carta.
Interpretativo	Dossiê, perfil, enquete e cronologia.
Diversional	História de interesse humano e história colorida.
Utilitário	Indicador, cotação, roteiro, serviço, dica e olho.

Fonte: levantamento da pesquisadora baseado em Marques de Melo (2003) e Assis e Marques de Melo (2010)

Compreendemos que os gêneros e os formatos jornalísticos são essenciais na organização comunicativa de uma sociedade, além de que auxiliam no relacionamento e na confiança existente entre emissor e receptor. Reconhecemos, também, que o webjornalismo tem auxiliado na hibridização de gêneros e formatos jornalísticos. Todavia, optamos por iniciar os estudos identificando as respostas que o software oferta aos gêneros e formatos mais hegemônicos justamente por entendermos que estariam mais facilmente estruturados no banco de dados do software em análise.

### 3. ANÁLISE

A primeira busca realizada no software foi a de identificar a resposta que ele ofertava sobre gêneros jornalísticos. Ao perguntar sobre o conceito, o software respondeu “Os gêneros jornalísticos são categorias ou formas específicas de expressão utilizadas na produção de notícias e informações pelos meios de comunicação”. Identifica-se que não é uma resposta errada, mas que é uma resposta limitada que desconsidera a relação entre processo comunicacional, entre emissor e receptor, a importância que tem ao auxiliar numa espécie de contrato de leitura e, principalmente, ao focar em informação ao promover a definição solicitada.

Depois, foi questionada a compreensão que o software poderia ofertar sobre a classificação dos gêneros jornalísticos feita por José Marques de Melo. O software então respondeu, primeiramente, falando sobre a importância do pesquisador para a área da comunicação e como ele é amplamente conhecido e, na sequência, afirmou:

Em suas várias contribuições e escritos, Marques de Melo discutiu a diversidade de gêneros jornalísticos e suas funções sociais, mas ele não é tipicamente associado a uma classificação rígida dos gêneros jornalísticos. Em vez disso, ele enfatizou a importância de considerar o contexto cultural, histórico e tecnológico ao analisar e compreender os gêneros jornalísticos (ChatGPT).

Na sequência, abordou que era necessário buscar as informações em fontes específicas e acadêmicas, uma vez que considerou ser possível que existam referências às classificações de gêneros jornalísticos em suas obras. Todavia, encerrou a resposta gerada com a afirmação: “José Marques de Melo certamente discutiu a relevância e a diversidade dos gêneros jornalísticos em sua obra, ele não é tipicamente associado a uma classificação específica dos mesmos” (ChatGPT).

A partir das primeiras respostas obtidas identifica-se que não há informação precisa e nem atualizada, uma vez que não considera a classificação dos cinco gêneros jornalísticos que foi publicada em diversos locais, entre eles na obra organizada por Marques de Melo (2010) denominada Gêneros Jornalísticos no Brasil. Com isso, optou-se por perguntar ao software sobre cada um dos gêneros (presentes na classificação de Marques de Melo).

Inicialmente, perguntamos, o que são gêneros jornalísticos opinativos. O software trouxe uma breve resposta coerente que trazia elementos como: categoria dentro do campo jornalístico, possibilita que autores expressem suas interpretações pessoais sobre os acontecimentos, mas que, mesmo assim, precisam estar embasados em dados verificáveis e reais, além de trazer argumentos bem fundamentados. Na sequência, apresentava alguns exemplos de estruturas textuais que são incluídas nos gêneros jornalístico opinativo.

A lógica de resposta do gênero opinativo foi mantida nos cinco gêneros questionados. Apenas o gênero diversional apresentou uma resposta mais distante da definição teórica, associando, exclusivamente, ao entretenimento e à distração e ofertando exemplos de formatos que fogem do campo jornalístico. As estruturas textuais obtidas nas respostas geradas pelo software foram organizadas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Estruturas textuais de cada gênero presentes nas respostas do ChatGPT

Opinativo	Informativo	Interpretativo	Utilitário	Diversional
Editorial	Notícia	Análise	Dicas e Conselhos	Tirinhas e Quadrinhos
Coluna de Opinião	Reportagem	Reportagem Investigativa	Guias Passo a Passo	Puzzles e Jogos
Artigo de Opinião	Entrevista Informativa	Artigo Interpretativo	Listas e Rankings	Colunas de Humor
Ensaio	Notícia Perfil (Perfil)	Ensaio Interpretativo	Colunas de Estilo de Vida:	Horóscopos
Crítica	Cobertura de Eventos	Perfil Interpretativo	Seções de Finanças Pessoais	Notícias Curiosas
Carta do Leitor	Boletim de Imprensa (Press Release)	Crítica Analítica	Guias de Compras	Piadas e Anedotas
	Notícia Online (Online News)		Dicas de Saúde e Bem-Estar	Entrevistas com Celebidades

			Conselhos de Carreira e Desenvolvimento Pessoa	
--	--	--	---	--

A partir do quadro acima é possível identificar algumas falhas nas respostas. A presença do mesmo formato em gêneros diferentes é uma delas. É possível ver, por exemplo, a presença de crítica, tanto no gênero opinativo quanto no interpretativo. Assim como perfil está presente em informativo e interpretativo. Além disso, há ausência de formatos importantes e ainda muito utilizados pela mídia atualmente como a nota jornalística e charge.

Outro ponto questionável na resposta obtida é a associação de estruturas não jornalísticas ao jornalismo como, por exemplo, a presença de piadas e de anedotas no jornalismo diversional. Outra limitação presente na resposta é a associação das estruturas textuais como temas. Por exemplo “Guia de Compras”; um guia pode estar presente no jornalismo utilitário, mas não precisa ser de compras; pode ser, por exemplo, para realizar um cadastro, realizar uma denúncia ou mesmo realizar a declaração do Imposto de renda. O mesmo acontece em “entrevista com celebridade”; o fato da entrevista ser com uma celebridade não categoriza por si só como algo diversional. A depender da condução e do assunto da entrevista ela pode ser, por exemplo, informativa.

Até o momento, com as duas primeiras etapas de entrevistas, identificamos que as respostas obtidas pelo software foram superficiais e não condizentes com a teoria. O próximo passo era, então, compreender se ofertando os dados, o software conseguiria estruturar o texto de forma condizente com o formato jornalístico solicitado. Partindo-se do pressuposto de que, se a resposta fosse positiva, possibilitaria a realização de outros estudos e experimentos do uso do software na prática e na rotina jornalística, uma vez que seria possível, por exemplo, aumentar o tempo de apuração e diminuir o de produção.

Como exemplo, retiramos os dados presentes em uma matéria sobre a falta de acesso dos brasileiros à rede de internet, tais como as dispostas no quadro a seguir, e solicitamos que o software produzisse uma nota e uma notícia.

Quadro 3 – Quadro de informações utilizadas como base dos textos

O que	36 milhões de brasileiros não têm acesso à internet
Onde	No Brasil

Quando	2022
Dados	A região Sudeste é a que mais registrou número de pessoas sem internet no país. Em 3º no ranking está o Sul, onde 6 milhões de moradores não têm acesso à internet, o equivalente a 17%.
Entrevistado	O Brasil ainda tem um caminho importante a percorrer na universalização do acesso, adotando estratégias específicas para a inclusão digital das populações mais vulneráveis, Alexandre Barbosa, gerente Cetic.br

Tanto em nota quanto em notícia as respostas foram extremamente similares em termos de extensão, estrutura e abordagens. A diferenciação dos formatos quanto a progressão dos fatos, definida por Marques de Melo (2013) não foi atendida. Nota-se também que o software ofereceu respostas divagadas e sem precisão como no trecho a seguir:

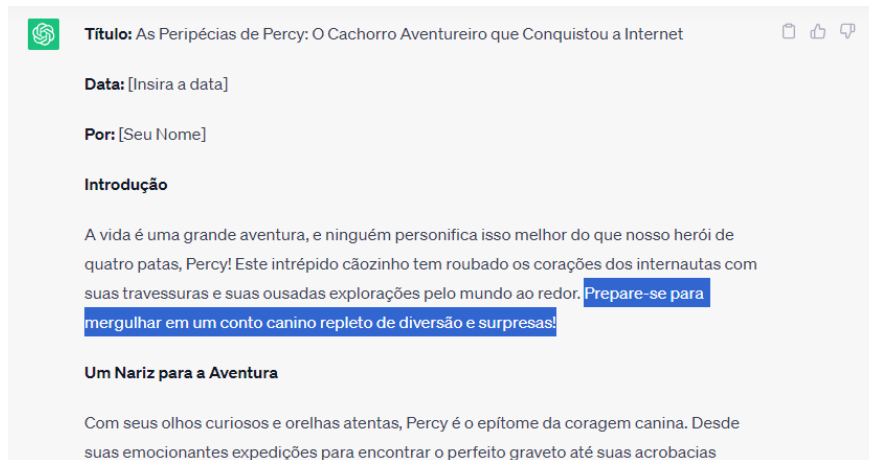
Organizações governamentais e não governamentais têm trabalhado para mitigar essa disparidade digital por meio de programas de inclusão e acesso à tecnologia. No entanto, os desafios persistem, ressaltando a necessidade contínua de investimentos e políticas voltadas para a democratização da internet em todas as regiões do país.

O texto criado não diz quais organizações governamentais e não governamentais, nem quais os trabalhos que estão sendo desenvolvidos. Verifica-se que não há precisão na informação e nem aplicabilidade em realidades específicas. Quando solicitado para criar um artigo e uma coluna, o software entende coluna da mesma forma que artigo; não aponta diferença estrutural entre estes dois formatos.

O texto opinativo é frágil em dados e generalista. Contudo, a resposta é coerente em termos de estrutura e estilo. Identifica-se, portanto, que, ofertando-se mais dados e tendo domínio da estrutura textual pretendida, o software é capaz de auxiliar na redação. Quando solicitado a produzir um conteúdo no gênero diversional, de forma livre, ele entregou um conto. Conforme demonstrado na imagem a seguir



### Imagem 1 – Resposta do software sobre gênero diversional



Ao passar os dados e solicitar que o software produzisse uma história “colorida”, do gênero jornalístico diversional, a resposta obtida foi completamente ficcional, misturando a resposta anterior do conto do cachorro com os dados passados como base de informação.

O próximo passo foi solicitar que o software produzisse um guia, para identificar a contribuição que ele poderia dar ao jornalismo de serviço por meio do gênero utilitário. A resposta foi bem próxima, coerente e em tópicos. Contudo, a informação precisa ser passada ao software ou checada, com cautela, após a entrega da resposta.

O último gênero testado foi o interpretativo. Solicitamos que o software produzisse um perfil e uma cronologia. Ambas as respostas foram adequadas em termos de estrutura e de estilo. Todavia, não é possível que o texto entregue seja utilizado de forma direta, sem passar por tratativa de um profissional que verifique os dados e adeque questões de linguagens.

## CONSIDERAÇÕES

Com base na entrevista feita ao software identificamos que ele não pode ser usado como guia de estruturas textuais para os jornalistas; é preciso que o profissional tenha clareza e domínio sobre as formas discursivas de seu campo de atuação.

Ao ser solicitado para produzir estruturas textuais específicas com base em dados passados aos softwares, obtém-se textos coerentes, mas que não atendem às especificidades das estruturas jornalísticas, principalmente dos gêneros hegemônicos, não servindo, assim, como uma ferramenta para redação de texto jornalístico, principalmente,

---

por fugir da atualidade, característica essencial do jornalismo, uma vez que sua base de dados é de 2021.

Todavia, é necessário destacar a contribuição que o software oferece enquanto auxílio para a produção textual jornalística, para a revisão de escrita e a melhoria na clareza textual. Além disso, para alguns formatos, ele contribui com a estruturação textual. Podemos afirmar então que o ChatGPT pode servir como ferramenta de auxílio ao jornalista, contribuindo com ideias, sugestões e revisões. Contudo, o resultado final da produção textual depende diretamente do domínio que o jornalista possui sobre as especificidades dos formatos que constituem sua produção discursiva.

O presente estudo é exploratório e incipiente, visto que a temática aqui abordada carece ainda de novos estudos que testem a produção do software com mais profundidade e em todos os formatos. Além disso, é necessário, ainda, realizar pesquisa que aborde a produção de formatos multimidiáticos e entender como o software estrutura roteiros de vídeos e textos de infográficos, entre outros. É preciso, também, testar a aplicação de outras Inteligências Artificiais no jornalismo, tais como as de edição e geração de imagem e de vídeo.

## REFERÊNCIAS

ATLAS, Stephen. "ChatGPT for Higher Education and Professional Development: A Guide to Conversational AI." (2023). [https://digitalcommons.uri.edu/cba\\_facpubs/548](https://digitalcommons.uri.edu/cba_facpubs/548)

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Chat GPT: evolução ou fim do Jornalismo? Teresina: ESPI, 2023.

CARNEIRO DOS SANTOS, Márcio. Entrevistando um Robô: notas sobre a aplicação experimental da metodologia EEAF usando a ferramenta ChatGPT de inteligência artificial. **Revista Comunicação e Inovação**. São Caetano do Sul: USCS, 2023.

Disponível em

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/8987](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8987).

Acesso em 10 de julho de 2023.

ESTEVANIM, Mayanna. **Lógicas de produção jornalística em tempos de transformação digital: um pensamento sobre produto e adoção de metodologias ágeis**. Florianópolis: Insular, 2022.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo** – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3º Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.

OXFORD, Reference. **Artificial Intelligence**. Tradução nossa. Disponível em <https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803095426960>. Acesso em 10 de julho de 2023.

SAAD, Beth. Uma contribuição pioneira aos estudos de jornalismo: estratégias para mutações ágeis. In: ESTEVANIM, Mayanna. **Lógicas de produção jornalística em tempos de transformação digital**: um pensamento sobre produto e adoção de metodologias ágeis. Florianópolis: Insular, 2022.

VASCONCELLOS, Hygino. ChatGPT: robô de conversas com IA consegue passar em provas de MBA nos EUA. Disponível Em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2023/01/24/chatgpt-passa-em-prova-de-mba-de-escola-de-negocios-nos-eua.htm> Acesso em 10 de julho de 2023.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. Jornalismo digital e novas tecnologias: estudo de gêneros e formatos nos principais sites jornalísticos brasileiros. **Tese de Doutorado**. São Bernado do Campo: Metodista, 2018.